

Preço avulso — 20 réis

GRANDE ELIAS

SEMANARIO
ILUSTRADO LITTERARIO THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL: Joaquim dos Anjos
SECRETARIO DA REDACÇÃO: Hogan Teves

PROPRIETARIOS: Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 números 300 FR.
FORA DE LISBOA — Série de 15 números 400 FR.

LISBOA

28 de janeiro de 1904

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
Largo do Conde Barão, 50

Individualidades Artísticas

Thereza Mattos

Através a sua grande modestia, tem para o theatro tudo quanto é essencial n'uma boa actriz.

E' talentosa, é scintillante, é bonita, é vistosa, e differença os seus typos com uma facilidade enorme.

Além d'estas bellas qualidades que a distinguem no theatro, Thereza Mattos é incançavel no trabalho, de uma tenacidade, de uma persistencia inquebrantaveis, levando mezes consecutivos a trabalhar, sem um queixume, sem um leve signal de enfado.

Veja-se, na Trindade, depois que começou alli a empresa Taveira, ainda a gentil artista não teve uma peça em que não entrasse, uma noite em que o publico não a applaudisse!

Thereza Mattos é, no theatro, uma especie de official de fileira! Tem subido os postos gradualmente, elevando-se pelo seu merecimento, pelo seu valor, pela sua graça sempre progressiva, sempre crescente, até chegar ao posto superior que hoje occupa no palco portuguez.

A sua folha de serviços, como a dos gloriosos artistas, é larga e repleta de victorias. Tem corôas distinctas, creações notaveis, na sua *corbeille* artistica. Enumera-las, seria longo para o aca-nhado do nosso espaço, mas basta referir as ultimas, as mais recentes, ainda palpitanes na memoria do publico que a applaude cheio de gosto e de enthusiasmo.

A *Mascotte*, a travessa e galante *Flôr de Abril*, a camponia adoravel que Thereza Mattos desenha primorosamente, e que é dos seus mais distinctos trabalhos de theatro, a provocante Clarinha, a gaiata *Filha da senhora Angot*, em que é gentilissima de espirito e de garotice, e por ultimo o

typo inteiramente opposto, perfeitamente caracteristico, da mulata Bemvinda, da *Capital Federal*, que é um desenho correctissimo, uma personagem caricaturada com uma verdade e uma linha que certamente ninguem faria melhor.

Tendo feito sempre a sua brilhante carreira na opera comica e na operetta, inquestionavelmente a mais proveitosa escola de theatro, já vimos Thereza Mattos

mente, Thereza Mattos parece um caracter frio, severo até, e o seu rosto bonito tem por vezes um tom que parece carregado em demasia! Já sentimos essa impressao quando ha um bom par de annos, apenas a conheciamos de vista! Pois é feiçtio! Podemos garantilo! Porque a Therezinha, como lhe chamam as collegas, é o que ha de mais agradável, de mais lhano, e de mais primoroso no trato.

A sua conversação é sempre cheia de espirito e de bom humor, e tem uns traços de affectuosa affabilidade, que prende, que fascina, que encanta até quem com ella convive. E' uma collega dedicada e amiga, não havendo nas suas companhias um unico artista que lhe não queira sinceramente.

N'este rapido perfil, que tão gentilmente nos pede a direcção do *Grande Elias*, pedido que tanto nos penhora, e que tanto agradecemos, vai apenas um ligeiro traço da individualidade artistica de Thereza Mattos, traço do com a justiça e a sincera e despretenciosa opinião de um dos seus mais humilides admiradores.

CRUZ MOREIRA.
(Caricolas)



Thereza Mattos

representar distinctamente a comedia e o *vaudeville*, sendo em tudo a mesma actriz, sempre graciosa, sempre bella, enchendo a scena com o encanto da sua figura e a scintillação da sua graça.

E' hoje, sem favor, no theatro portuguez de operetta, uma das primeiras e mais queridas figuras, e a que o publico mais aprecia e festeja.

Intimamente, na sua convivencia de bastidores, para quem não a trate pessoal-

Principiaremos neste artigo a conversar desenfadadamente do estado da critica entre nós, sem o minimo intuito de melindrar quem quer que seja, nem impulsionalos pelo treuloçado pensamento de regulamentar a critica theatral, isentos da inocente vaidade, que nos poderia embriagar por effeito da tranquillidade da consciencia, nuseida da inalteravel cordalidade de nossas relações com autors e actores, ainda mesmo aquelles a quem, sempre justificadamente, temos dirigido urbanamente reparos e observações sobre levantados pontos de vista doutrinarios e estheticos, ou mesmo referentes a processos de officio.

A uns artistas já fallecidos, e dos maiores, como José Carlos dos Santos, Antonio Pedro, Gertrudes,

MISCELLANEA
THEATRAL

XII

ete., e entre os vivos Brazão, Virginia, Rosa Damasceno, Ferreira da Silva etc., etc., em épocas muito diversas e em papeis de erguida cotação, nos numerosos jornais em que havemos publicado, para nós como um successo, apreciações de peyas e respectivas interpretações, e bem assim a scripturas dramaticas, cujo talento acatamos com alvida deferencia nua desvirtuamos a benéfica missão do julgá-las, segundo o devinimos perante a nossa maneira de vêr, orientada necessariamente pela arte, que estudámos e praticámos, a fim de mais seguras resultarem nossas opiniões.

A experiencia, pois, immittiu condus-nos ao convencimento de que, congregado o critico romos os elementos nativos pessoas e os alcançados, consano o deduzimos nos numeros anteriores a esta, no paiz este ramo litterario, — de influxo immenso sobre o theatro, o que está exuberantemente demonstrado pela historia, em França, na Alemanha, na Italia, — ha-de adquirir o proeminente logar, que não tem sabido conquistar para elle os seus cultores, ou os que tentam ensaiá-lo, produzindo-se, assim, a detestavel indifferença dos artistas e autores o de publico pelo que se escreve acerca da scena nacional!

Exemplos recentes, recentissimos, ali estão para homologar aquella asserção. Examinando-os, absolutamente, por não ser esse agora o nosso intento, a proferimos um parecer sobre o *Serão das Larangeiras*, a affluencia espantosa das multidões á sala do Rocio accusa o estado dos espiritos e a disposição dos mesmos para com as sentenças lavradas nas columnas dos papys diarios, não diarios.

O inverso caso ha succedido frequentemente: Pezas louvadas, pezas enalidos.

Ou o publico não deu credito nos orgãos da opinião, o que em parte muy bem se comprehende, pois deparou-se nos dia immediato á representação da produção do sr. Dantas, em um dos jornais mais antigos, liços e conceituados, que ella era *obscure*, e tres dias depois que era muy *espiritosa* e *interessante* (sic); ou accreditou na realidade do referido trabalho á luz da historia e da moral, e foi delictar-se morbida e erapulosamente no que lhe affirmavam ser pornographic!

O que, a nosso entender, ficou nas pontas do dilemma acima esboçado e assente foi a — impreza!

A associação do D. Maria encaixou excellentes receitas e o autor embolsou avultadas percentagens.

Se as gentes correm ao immoral, ao anti artistico, ao anti litterario, cabe então á imprensa responsabilidade collectiva, pois não se tem educado systematicamente.

E' possivel que outro fosse o destino do *Serão*, se elle houvesse sido profundamente analysado, conforme o devem ser todas as obras scenicas nacionaes, em relação ao momento presente da vida social do paiz, á estrutura theatral, á historia e á physiologia das personagens, á linguagem destas, e, se o quizerem, á não delectavel moralidade na scena, grave these para pensadores, verdadeira espadada de dois gumes, de que ainda nestas conversações discorreremos, adoptando, apenas para ponto inicial, ou base de operações, a prohibição do *Pae*, pela autoridade, consubstanciada no funcionario sr. commissario.

Ha, para mal das cousas de arte, uma pécha, entre nós, que desmorteia o publico e radica nos artistas o desdém pelo que se stampa nos periodicos, chegando a insensibilidade daquelles a ponto de nem mesmo aborrecerem os encontros, visto como elles são geralmente prodigalizados a todos que pizam tabladros sem destreza de bons, mediocres e máos!

Ha, então, uns adjectivos, que estão pelas ruas da amargura: distincto, illustre, insigne, abalizado, etc., etc.

A tendencia para a extinção da critica semanal, a que nos reportamos em um numero antecedente, devida a nossa França com a generalização da praxe de sair a noticia da peça nova no dia immediato á da primeira recita, é copiada e compartilhada pelo journalismo de Lisboa.

Embora, porem, se publique a noticiazinha, esta é que deveria ser traçada pelo articulista que subseqüentemente analysasse o de que só syntheticamente dera conta á l hora da noite, fadigado, e com mais vontade ao chá e de torradas, ou ao festivo meio bife, do que a caheer de original dois linguados, com a mão a tremer de frio e esvaado, tendo, ainda por cima, de responder ao tiroto de collegas, que das mezas da redacção o fuzilam com perguntas.

Alfredo Oscar May.

Primeiras representações

Theatro de D. Maria II

Casamento de conveniencia, peça em quatro actos, original do sr. Coelho de Carvalho

No passado sabbado subiu á scena no theatro de D. Maria uma peça a que o seu auctor, o sr. Coelho de Carvalho, deu o título de **Casamento de conveniencia**, e que é o seu primeiro original como scriptor de theatro.

Como obra litteraria, é impecavel; o sr. Coelho de Carvalho mostra-se n'ella um fino burilador da phrase e um lucido talento de observação; mas... a essa peça falta sobretudo a technica theatral. O assumpto escolhido dá margem para um drama que fizesse vibrar a alma dos espectadores e não para uma especie de conferencia, ás vezes com scenas demaziado longas, que chegam a cansar o publico.

A fumaça do cathylo e o rendilhado da phrase não são os unicos requisitos exigidos para o theatro; é preciso que as scenas sejam bem movimentadas e façam com que a platéa se interesse pelo entrecho da peça que está vendo; e com o talento brilhante que o sr. Coelho de Carvalho possui esperamos que em novo theatro se nos apresente com mão mais firme e segura.

O desampenho foi correctissimo. Ferreira da Silva, Augusto de Mello, Fernando Maia e Joaquim Costa, honraram-se admiravelmente. O mesmo diremos das actrices, especialmente cantada Angela Pinto que, n'um pequeno papel, nos mostrou contudo os seus grandes recursos artisticos.

No quarto acto o seu trabalho foi realmente digno de registo.

O auctor foi chamado em todos os finais dos actos e a platéa, apesar de um pouco fria, não lhe regatou applausos.

JOAQUIM DOS ANJOS.



MOVIMENTO THEATRAL

E' amanhã, com a *repisae* da esplendida peça do sr. Marcelino de Mesquita, **Leonor Tolles**, que realisa no theatro D. Amélia a sua festa artistica e eminente actor Eduardo Brazão. Certamente o theatro será pequeno para conter o grande numero dos seus amigos e admiradores do seu talento, que alli lizo de allurar.

* Sabe hoje pela primeira vez á scena, no theatro da Trindade, a peça phantastica, **Os diabos na terra**, com musica do maestro Suppé; n'essa peça reaparece o estimulo actor Alfredo de Carvalho.

O scenario é pintado expressamente para esta peça; o primeiro, segundo, e quinto sexto quadros, são do scenographo José de Almeida e o terceiro de Eduardo Reis Junior, que pela primeira vez trabalha para este theatro.

Tem mais quadros: *A filha de Satanella*, *A caminha da terra*, *O rapto*, *Os diabos no quartel*, *Satanza* e *Mephistopheles*, *A revolução no inferno*.

A peça foi assim distribuída:

Satanza, Queiroz; *Mephistopheles*, Alfredo de Carvalho; *Baldemonio*, Carlos Santos; *Taidoro*, estudante, Almeida Cruz; *Hermann*, tenente de dragões, F. Costa; *Rosario*, estudante, Gomes; *Lebr*, Soares; *Coylido de Aragões*, Conde; *Musorell*, professor de dança, Colla; *Marysca da Velha Rocio*, Firmino; *Astador*, medico do inferno, H. Santos; *Ammermann*, empresario, Soares; *Isabel*, Soares; *Assael*, Gabriel; *Abatouana*, Barreiros; *Etriel*, Brilo; *Jorge*, Carlos Santos; *Bertholdo*, Barreiros; *Fabrice*, H. Santos; *Principe Nörbygróff*, Gabriel; *Conde Kautzan*, H. Santos; *Raucheiro*, Gabriel; *Amada*, educada do convento, Medina; *Isabel*, idem, M. Santos; *Rosina*, ballarina, M. Santos; *Anacleta*, superiora do convento, Amélia Barros; *A embora Lebr*, Estephania.

Eduandans, dragões, dançarinas, diabos, etc.

* A peça de Courteline, que o nosso amigo e collega, sr. Camara Lima, traduziu com o título de **Cavallaria ligeira**, e que, conforme já dissemos, se destina á época de carnaval no theatro de D. Maria II, tem a seguinte distribuição:

O general, Fernando Maia; *Hurlet*, capitão, Ferreira da Silva; *Flick*, tenente, Luiz Pinto; *Mousseret*, alferes, Pinto de Campos; *Favret*, L. sargento, Cardoso Galvão; *Dupont*, sargento ajudante, A. Sampaio; *Bernot*, Jurriel, José Alves; *Peplat*, cabo, Theodor; *Laplotte*, soldado, Carlos Santos; *Frisol*, idem, Joaquim Costa; *Fotivros*, saeravista, Augusto de Mello; *Ledrin*, Leopoldo; *Vanderage*, soldado, Francisco Sampaio; *Coberlin*, idem, Carvalho; *Chataovino*, idem, Montanha; *Vergisson*, idem, N. N.; *Madame Bijou*, Carolina Falco.

O scenario é novo e pintado por Augusto Pina.

* Entrou em ensaios no theatro do Principe Real o drama historico em seis actos e cinco quadros, original do sr. Carlouso de Carvalho, **Os dois prescriptos**.

A distribuição é a seguinte:

D. Jayme, prescripto, Pinto Costa; *D. Alvaro d'Abranches*, Alvea da Silva; *D. Filippa de Vilhena*, Georgina Vieira; *D. Maria de Vilhena*, Adelina Nobre; *D. Jeronymo d'Alhayde*, conde de Athouquia, Eduardo Vieira; *D. Francisco Continho*, Arthur; *Conde de la Puebla*, Sopolveda; *D. Fernando Albuquerque*, Jayme Silva; *D. Miguel d'Almeida*, Monteiro; *D. Antão d'Almada*, Chaves; *D. João de Castro*, J. Silva; *Pedro Neves da Maia*, Luciano; *D. Diogo da Roca*, Gentil; *Dre João Pinto Ribeiro*, Machado; *Pedro de Mendonça*, Carvalho; *Constantino de Viseo*, A. Machado; *Jesuita Theodoro*, Roque; *Um commissario*, M. M.; *Cardenas*, sargento castelhano, Frederico; *Lurroca*, arreas, Monteiro; *João*, paisano, Chaves; *Mamei*, sineiro, Artlur.

Cavalleiros, conjurados, um capitão de fragata, officios do Santo Officio, povo, soldados portuguezes, archeiros allemanes da guarda tulesen, officiaes e soldados castelhanos.

A scena passa-se em fins de novembro o principio de dezembro de 1640, em Lisboa e Setubal.

* Os titulos dos principaes quadros da revista dos nossos collegas Esequialo e Caracoles, que em breve subirá á scena no theatro do Rato, são os seguintes: *Viva a dança!* — *A nova circumvallada* — *Na forja* — *O commercio de barrigs* — *Jardim de Lisboa*.

* **A's portas da morte** é o título de uma comedia em um acto, que está escrevendo, com destino ao theatro do Gymnasio, o sr. Nazareth Chagas.

* O actor Anibal Pinheiro realisa o seu beneficio no theatro do Gymnasio no proximo dia 1, com a escriptura comedia em tres actos **O espiatismo** e a comedia em um acto **O casebre**.

* Realizou-se hontem, no theatro D. Amélia, o notavel concerto do celebre pianista Malats. A falta de espaço impede-nos de dar pormenorizada noticia do successo que este artista alcançou, sendo justissima a manifestação de apreço que lhe foi feita pela assistencia, que, além de numerosa, era escolhida.

* Constituiu-se um *trust*, composto dos empresarios Viterino, Luiz Pereira e Celestino para este anno e no proximo explorarém os theatros brazileiros do sul.

Ne presente deve ir, em opera comica, a companhia do actor Miranda, e em 1905, Lucinda Simões, Angela Pinto, Maria Falleo, Josem Saraiva, Luiz Pinto, Christiano de Sousa, Chaby e outros.

Foi convidada a *trio* formada quanto notabilissima actriz Palmyra Bastos, mas a illustre artista, agradecendo, desdém o offercimento.

* Decorrerá ammalissimamente a festa artistica da gentil actriz Lucilia Simões, realçada na ultima segunda feira no theatro D. Amélia, com a acutilante comedia de Dumas, filho, **Francillon**.

Apesar da peça ser já muito conhecida, o theatro encheu-se completamente, pois todos quiseram com os seus applausos manifestar a Lucilia o apreço em que tem o seu talento e os seus primorosos dotes artisticos, manifestando esta a que gostosamente nos associamos.

* Um grupo de amigos do applaudido escriptor e nosso preado collega do *Diario de Noticias*, sr. Eduardo Coelho, constituiu-se em commissão para dar o maior brilho possivel á decima quinta representação da sua peça **O coxo do Bairro Alto**, que deve realizar-se na proxima semana.

Não faltaremos a esta recita, para mais uma vez termos occasião de applaudi-lo, como merece, este novo trabalho do sr. Eduardo Coelho.

* No theatro Rosa Damasceno, em Santarem, vai na proxima segunda feira dar um espectáculo, com a magnifica peça **Magda**, a companhia do theatro D. Amélia.

* Reina grande entusiasmo entre todos os que gostam da folia, por ensaio dos bailes de mas-

caras que este anno se realisam no theatro de D. Maria II e que devem ser revestidos dos maiores e mais extraordinarios attractivos.

*. No theatro *Comédie Française*, em Paris, já começaram os ensaios da nova comedia *Le coeur a ses raisons*..., que em breve tambem será representada no theatro D. Amelia, com o titulo de **O coração tem caprichos**.

*. Depois do termino do espectáculo nas noites de carnaval, realisar-se-hão sumptuosas bailes nas salas do theatro D. Amelia, que nos consta vão ser garridamente ornamentadas.

Porto

A proposito da nova peça do sr. Luiz Galhardo, intitulada **A reforma do diabo**, recortamos do conhecido jornal portuense a *Provincia*, a seguinte noticia:

«No sabbado, teve a sua primeira representação a peça **A reforma do diabo**, expressamente escripta para o popular theatro Carlos Alberto, pelo nosso collega do jornalismo lisboense e festejado autor de tantas produções theatraes, o sr. Luiz Galhardo.

«A peça, alegre, cheia de verve e de situações comicas que fazem rir a platéa a plenos pulmões, é vanada, nos moldes de uma magica: mas distingue-se do commum das peças da mesma indole, na *charge* que faz ao diabolismo que serve de *ficelle* nos lauces característicos do genero. O diabo, n'esta peça, é uma excellent creatura, a uso de aguas medicinaes, e que, estropiado, se deixou de *partidinho*. Atravessa a peça com

... os satanicos adornos

embrulhados n'um lenço. E, n'esta sua abdição, entende que o melhor que deve fazer-se ao Inferno, tão desorganizado, é reorganisa-lo de forma que elle possa rivalisar em seducções com o Paraíso.»

*. No theatro Carlos Alberto deve representar-se os principios de março a comedia **O sr. conselheiro**, do nosso amigo sr. Arthur Tavares de Mello; ainda este mez entrará em ensaio.



Em Hespanha, a politica está invadindo o theatro de um modo assustador. E, como o publico, por via de regra, é composto por pessoas que tem diferentes opiniões politicas, quando menos se espera rebenta um escandalo, como aquelle que se deu sexta-feira no theatro Olimpia.

Representava-se a **Maria Antonietta**, e, momentos antes de começar o espectáculo, já se viam disseminados em diferentes lugares do theatro, individuos que compõem o partido republicano da localidade. Ainda mais, sabia-se que esses individuos iam alli fazer escandalo, por apparecerem no drama os factos acontecidos em França na época do Terror.

As autoridades, prevenidas do que se travava, concentraram no theatro toda a guarda municipal disponível. Os dois primeiros actos decorreram sem novidade, entre os applausos dos espectadores... innocentes. Mas, no terceiro, quando os revolucionarios, no mando do escriptoro Santers, invadem os aposentos de Luiz XVI, rebentou na sala um tumulto espantoso.

Os republicanos, das varandas, vociferavam: — Fôra! Fôra! Os republicanos não fizeram isso! Mentira!

Em alguns camarotes, occupados por conhecidos republicanos, ouviram-se apostrophes e increpaciones... contra o actor, chamando-lhe euluminados e embusteiros!

A gritaria e a assobiada foram medonhas, e os actores abandonaram a scena, descedo logo o

panno. Muitos espectadores, possuidos de panico, sahiram tumultuosamente do theatro.

Quando o escandalo já já enorme, levantou-se o panno e veiu o actor á scena dizer algumas palavras *amáveis* aos republicanos. E assim continuou a representação, sem mais incidentes.

Ha quatro dias, deu-se no circo Parish, de Madrid, um grande desastre que impressionou vivamente todos os espectadores.

Entre os numeros do programma figurava o exercicio *Looping the loop*, executado em automovel, por uma joven americana, que apenas conta treze annos de idade. No momento em que o automovel dava a volta ao circulo, achando-se a artista de cabeça para baixo, houve um desvio, que o fez chocar com um varão de ferro e perder, por consequencia, o equilibrio.

A artista foi levada para o seu camarim em estado gravissimo, e é possível que tenha já deixado de existir. A impressão que este desastre causou no animo do publico foi espantosa. Muitas senhoras desmaiaram e grande parte dos espectadores sahiram.



Club Recreativo de Lisboa

O grupo dramático d'este club levou na sexta feira ultima á scena no seu theatroino a conhecida comedia *A senhora ministra*, que tanto successo fez ha tempo no paleo do Gymnasio.

Embora não fosse a primeira vez que este grupo de amadores desempenhava tal comedia, a sua interpretação representava para nós completa novidade, por ainda não termos tido ensaio de o ouvir.

Com a sinceridade com que sempre manifestamos a nossa opinião, diremos simplesmente que o conjunto geral do seu desempenho nos não agradou. A sr. D. Elyria Barros e os srs. Moreira e Antonio Ribeiro, a primeira, principalmente, que tão bem interpretou a sua personagem e tanto relevo soube imprimir ao seu papel, foram, a nosso vêr, muito prejudicados, não só pelos outros interpretes, em quem notámos, além de muitos outros defeitos, o de nem ao menos terem sufficientemente decorados os seus papeis, mas tambem pelas acanhadas dimensões do paleo, do que implicitamente resultava a deficiência do scenario.

Já aqui por mais de uma vez nos temos referido á tenacidade com que se abalançam em geral todos os grupos dramaticos a fazer pôr em scena peças que demandam determinadas responsabilidades de meio e de scenario.

Não quer isto dizer que n'esses grupos não existam por vezes amadores que bem interpretem as personagens da peça, e a prova d'isto viu-se n'á *senhora ministra*, onde a sr. D. Elyria Barros nos apresentou um trabalho consciencioso e completo, principalmente na scena do terceiro acto, quando é desmascarada a intriga que tanto a fez sofrer. Essa scena fel-a toda multissimo bem, dividindo se-lhe no semblante toda a effusão da alma, os vehementes transportes de uma felicidade lutina, por vêr destruido o motivo que a havia obrigado a separar-se do marido a quem amava. O sr. Moreira tambem tirou bom partido do seu papel que interpretou com muita seriedade e firmeza, assim como n'um papel de menor responsabilidade, o sr. Ribeiro, mas... repetimos, os seus esforços, que certamente os fizeram para conseguir tanto, não puderam ser coroados do exito que mereciam, por deficiência de meio e pela desaffinação do conjunto.

Eis o que se nos offerece dizer d'á *senhora ministra*, pedindo a todos os amadores nos relevem a firmeza talvez aspera como é feita esta noticia, mas que nada mais representa do que aquillo que realmente sentimos.

Sociedade Alumnos de Minerva

Realizou-se no domingo passado na sede d'esta sociedade uma recita organizada pela comissão administrativa da mesma e na qual tomou parte,

por especial deferencia, a applaudidissima *Troupe Verdi*.

O espectáculo, a que não nos foi possível assistir, consistiu do entre-acto em verso *Positadas* e das comedias em um acto, *Amor por amizade* e *O que elle faz faço eu*, cujo desempenho estava confiado ás sr.ªs D. Maria Lagôa, D. Eduarda Luktens e D. Maria Manuela e aos srs. Antonio Franco, Pedro Vasconcellos, Viriato Lima e Antonio Vianna, que, segundo nos foi dito, tiveram muitos applausos.

N'otra occasião nos occuparemos mais desveladamente d'esta sociedade.

Agradecemos a gentileza do convite.

Bibliographia

Namorados. — Com este titulo publicou o nosso amigo e mimoso poeta, sr. José Cordeiro, um elegante volume, que encerra um precioso ante-acto, em versos primorosos. A simplicidade e finura do erudo, sobre o qual o sr. Cordeiro teve o seu ante-acto, não realmente encantadoras, e os versos de uma inspiração e estrutura muito applicaveis.

A seguir transcrevemos um soneto, o bastante para avaliar da verdadeira indole poetica do seu autor:

SAUDADE

A saudade é tristeza que conforta,
E' um goso especial que faz chorar;
E' viver de uma doce vida morta
Ou ir morrendo em vida, devagar!

Dulção que na amargura se recorta,
E' magna que nos custa abandonar;
Realidade que a vista não comporta,
Sonho que existe sempre em nosso olhar!

E' ter no que passou, todo o futuro:
Uma resurreição que desconsola;
Uma rêsta de sol em poço escuro!

E' ter o pensamento amortalhado;
E' um beijo que nunca se descolla,
Que o nosso coração dá no passado!



No D. Amelia, entro dia, ouvi, cá do meu logar, uma conversa engraçada passada n'uma *boiteira*.

Certa dama discutia a *voilette* reluzente de uma *coquette*, que estava no camarote da frente.

E disse assim p'ro marido: «só em vida e outrepis p'lo vestido pagou ella p'lo menos cem mil réis!»

Elle então, naturalmente responde em certos momentos: «nganaste-te em conta, custou-me mais de duzentos!»

Tvv

EXPEDIENTE

Com o n.º 16 encetou O GRANDE ELIAS a publicação da segunda série.

Aos nossos estimaveis assignantes, a quem aqui agradecemos o auxilio prestado a nosso semanario, pedimos a especial flizeza de mandarem reformar as suas assignaturas, para não soffrerem interrupção na remessa.

TABACARIA ESPERANÇA
ESTAMPILHAS, LETRAS E PAPEL SELADO
Depósito de tabacos nacionaes
— de —
Azevedo & Azevedo
2, Rua da Exponça. 3 — 1, Rua de S. Bento, 5
LISBOA

Lanternas Para iluminação de estabelecimentos. — 25000 réis por met. incluindo gas, mangia, lanterna e consola.
Pedidos á
SOCIÉTÉ ANONYME D'ÉCLAIRAGE INTENSIF
Rua de Crisópolis, 112 — Lisboa

"A EDITORA"
SOCIÉTÉ ANONYME DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Antiga Casa DAVID CORAZZI
Premiada em varias exposições
Grande variedade de obras literarias e scientificas nacionaes e estrangeiras
(Catalogo de 1903 — Gratia)
Grandes officinas a vapor
TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS em todos os generos comprehendendo execuções em composições de desenhos e signaturas
Cartoes e encadernações em percalinas, pelos ou tecidos de seda Modelos communs de grande phantasia
PERFEITO ACABAMENTO — BOM GOSTO — PONTUALIDADE
Preços modicos em todos os trabalhos
PORTUGAL — Códice de S. Paulo — Lisboa
Endereço telegraphico-TYPOEDITORA

J. SANTOS ROCHA
Rua do Arsenal, 98
Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados. — Sólidos para colleções — Tabacos nacionaes e estrangeiros. — Illustrações estrangeiras. — Assinatura permanente do figurino para homens e senhoras.

PARA AS FESTAS
Bilhetes postaes illustrados
ALBUNS PARA OS MESMOS
Este artigo á recebido directamente d'Alhambra e vende-se por preços sum. competencia.
TABACARIA COSTA
295, Rua do Ouro (Esquina do Rocio)

FABRICA NACIONAL PAPEIS PINTADOS
de DIAS TEIXEIRA & C.^ª
Papeis pintados para forrar casas, papéis mates, (cortinas) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartãozinhos, etc.
Deposito para venda a retalho: **José Noretto d'Aguiar & C.^ª (P.^ª)**, 19, Avenida da Liberdade, 17, **José Virgilio dos Santos em C.^ª**, 109, Rua Nova do Almada, 104.
DEPOSITO GERAL E ESCRITÓRIO
25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

MALA DA EUROPA
JORNAL SEMANAL, ILUSTRADO, DE GRANDE FORMATO Propriedade de JOSÉ DE MELLO
Redacção e Administração: Largo do Cande Brás, 20 - Lisboa
A MALA DA EUROPA, que entrou no seu DECIMO anno de publicação, inserir em todos os numeros uma chronica, cada um de conta dos acontecimentos politicos da semana, um desenvolvimento criticario do Liebes e Porto, correspondencias de outras localidades do Portugal, de modo que basta ler a para se ficar ao corrente de todas as noticias importantes.
A MALA DA EUROPA, com o titulo *La semaine portugaise*, publica tambem uma chronica em francez, destinada a informar os que desconhecem o nosso idioma, dos principaes factos da vida portuguesa.
A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande produção de gravuras, por vezes coloridas, reproduzindo os acontecimentos mais importantes da semana, retratos, vistas, etc., etc.

Fabrica Nacional de Conservas
MOVIDA A VAPOR
Ginjal — Almada
(Antiga Fabrica da Rua do Poço dos Negros)
de
A. LEÃO & C.^ª
SUCESSORES DE LINO & C.^ª
Escritorio — Rua do Poço dos Negros, 103 e 103-A
LISBOA

Nestlé
Farinha Lactea

PIERRE SALLES
AVENTURAS PARISIENNES
A FORMOSA COSTUREIRA
Elegante publicação artisticamente impressa e illustrada com gravuras dos melhores artistas francezes.
Brindes mensaes a todos os assignantes (sem excepção)
Uma bonita capa impressa a cores, para brochear cada volume de 144 paginas.
Condições da assignatura *As Aventuras Parisiennes* sendo publicadas em fasciculos semanais de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 REIS cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras.
Tambem se assigna a volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras, brochados, tendo as capas diversos desenhos allusivos a cada episodio do romance, por 200 réis assignantes.
EM LISBOA
Antiga Casa Bertrand — **JOSÉ BASTOS**
Rua Garrett 73 e 75
730 PORTO
Centro de Publicações — **França de D. Pedro**
Em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brasil, onde a Empresa tem correspondentes.

M. CORREIA PINTO & COM.^ª
ARTIGOS DE PAPELARIA
BILHETES DE VISITA
ENCADERNAÇÕES
DEPOSITARIOS de "A EDITORA"
Antiga Casa David Corazzi
R. DE S. NICOLAU, 71, 73 — LISBOA
(Entre a R. Augusta e a R. do Ouro)

MECO & IRMÃO
DEPOSITO de
PAPEIS DE IMPRESSÃO
2º, 21, 22, Largo do Abagario, 23, 24, 25
LISBOA

Santos, Vieira & C.^ª
Romeu e Julieta
Todos conhecem estes dois nomes como sublimos modelos de amantes desditados. A historia d'esses amores celebres acham-se descrita no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia do Shakespeare, Kallig com gravuras. Cada fasciculo de 8 réis, cada tomo 200 réis. Empresa Litteraria Fluminense, Rua dos Retozellos, 125 — Lisboa.

FABRICA NACIONAL
de
— Cintas typo-lithographicas
CANDIDO AUGUSTO DA COSTA
DEPOSITO
Rua Ivens, 70 — LISBOA

Aos Colleccionadores
Brindes
UTEIS E BARATOS
● ALBUNS PARA 400 BILHETES POSTAES ●
A 25000 réis (DOIS MIL REIS)
PAPELARIA BIZARRO & SILVA
78, Rua do Ouro, 80 — LISBOA